



Inovação e Resiliência: Superando as Inconstâncias das Chuvas no Semiárido

João da Cruz dos Santos agricultor, (47 anos), vive com Maria de Jesus Rodrigues (39 anos), sua esposa, ambos naturais de Araioses (MA), são pais de duas meninas: Mailza, de 21 anos, Raissa, de 18 anos e o filho caçula Márcio, de 11 anos. Eles vivem na comunidade rural Ponta D'água, no Município de Araioses- MA, e formam uma família que é símbolo de resiliência no semiárido maranhense.

Diante das dificuldades e da falta de acesso à educação, João só conseguiu estudar até a quinta série, mas segundo ele foi o suficiente para aprender a ler e escrever e resolver questões do seu dia a dia. Ele lembra que, em anos passados, exerceu funções na construção civil no Maranhão e em outros estados do Brasil como forma alternativa para sustentar a família em momentos de dificuldades. No entanto, João afirma que seu desejo sempre foi voltar para o campo e desenvolver atividades para a geração de renda familiar de forma sustentável.

O sustento da família provém de uma diversidade de atividades consorciadas no meio rural. Plantam milho, feijão, possuem uma pequena criação de gado e galinhas, além da produção de mandioca para a fabricação artesanal de farinha, através da casa de forno que conseguiram construir na extensão da casa.



João, Maria e as filhas Mailza e Raissa.



Por muito tempo, parte da renda da família era oriunda da pesca extrativista na lagoa das Cafusas, mas nos últimos dois anos, depois de uma grande seca, a lagoa secou completamente e a oferta de peixes diminuiu, afetando a renda de muitas famílias da região que dependiam da pesca.

Depois da baixa na oferta de peixe na lagoa, João teve que se reinventar e, como já tinha trabalhado na construção civil, usou a experiência adquirida e idealizou a construção de tanques experimentais para a criação de peixes em seu quintal. Construiu dois tanques redondos com diâmetro de 5 metros e com uma altura média de um metro e meio e já vê os resultados chegando com a retirada dos primeiros peixes. De acordo com João ele gastou 350 tijolos e 20 sacos de cimento para construir cada tanque.



Tanque construído por João

Mesmo com sua capacidade inovadora, ele ressalta algumas dificuldades, como o acesso à água e os desafios para produzir de forma sustentável e gerar renda no campo. Expressa o desejo de continuar fortalecendo suas atividades em busca de melhorar a qualidade de vida da família.

“Para comer peixe hoje, tem que ser de cativoiro. Na lagoa, a gente ia lá, a natureza dava e a gente ia só buscar pra comer, pra vender, pra tudo... só que esse ano não tem! A Cafusa era a mãe de muita gente!”

Comenta João da Cruz.



A falta d'água também afeta a produção da farinha proveniente da mandioca, atividade muito comum na região. O problema da falta de água só não é maior porque João possui uma cisterna de 16 mil litros de água para consumo humano pela ASA – Articulação Semiárido Brasileiro no início dos anos 2000. Com a volta do Programa Cisternas, em 2023, João será contemplado com uma cisterna de 52 mil litros para produção e a expectativa é que a tecnologia proporcionará a ampliação e o melhoramento da sua criação de peixes, além de facilitar a produção da farinha na época da colheita da mandioca.

“ Eu mesmo que construí [o tanque de peixes] e graças a Deus está dando certo e é uma ideia levar pra frente.”

Comenta João da Cruz.

